

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FICHEIRO EPIGRÁFICO

(Suplemento de «Conimbriga»)

187

INSCRIÇÕES 696-699



INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, ESTUDOS EUROPEUS, ARQUEOLOGIA E ARTES

COIMBRA 2019

ISSN 0870-2004

FICHEIRO EPIGRÁFICO é um suplemento da revista CONIMBRIGA, destinado a divulgar inscrições romanas inéditas de toda a Península Ibérica, que começou a publicar-se em 1982.

Dos fascículos 1 a 66, inclusive, fez-se um CD-ROM, no âmbito do Projecto de Culture 2000 intitulado VBI ERAT LVPA, com a colaboração da Universidade de Alcalá de Henares. A partir do fascículo 65, os volumes estão disponíveis no endereço http://www.uc.pt/fluc/iarq/documentos_index/ficheiro.

Publica-se em fascículos de 16 páginas, cuja periodicidade depende da frequência com que forem recebidos os textos. As inscrições são numeradas de forma contínua, de modo a facilitar a preparação de índices, que são publicados no termo de cada série de dez fascículos.

Cada «ficha» deverá conter indicação, o mais pormenorizada possível, das condições do achado e do actual paradeiro da peça. Far-se-á uma descrição completa do monumento, a leitura interpretada da inscrição e o respectivo comentário paleográfico. Será bem-vindo um comentário de integração histórico-onomástica, ainda que breve.

José d'Encarnação

Toda a colaboração deve ser dirigida a:

fe.revista@uc.pt

Ficheiro Epigráfico | Instituto de Arqueologia | Palácio de Sub-Ripas

Rua de Sub-Ripas 3000-395 COIMBRA | PORTUGAL

A publicação deste fascículo só foi possível graças ao patrocínio de:

 UNIVERSIDADE DE
COIMBRA FACULDADE
DE
LETRAS

FRAGMENTO DE PLACA VOTIVA, DE *CONIMBRIGA*
(*Conventus Scallabitanus*)

No Verão de 2001, o Sr. Han Bochman, cidadão holandês, encontrou numa das grutas do Rio de Mouros, não se sabe qual, em Conimbriga, um fragmento de placa de bronze epigrafada, que conservou na sua coleção (de numismática). Tendo falecido em 2012, a família optou por oferecer a peça ao Museu Monográfico de Conimbriga, onde se conserva desde 2018.

Com cerca de 2 mm de espessura, tem, no estado actual, 3,8 x 5 cm, conservando duas linhas de texto e escassos vestígios de uma terceira. Se admitirmos uma paginação centrada pela fórmula final, a largura original da peça seria cerca de 14 cm; contando com quatro linhas de texto, a sua altura rondaria os 6 cm.

O texto conservado, em caracteres actuários bem desenhados, com 8 mm de altura, é o seguinte:

[...] C [...] ?]RE ...
[? . HE]RENNIVS · D[...] ? ...]
A(*nimo*) · L(*ibens*) · V(*otum*) [· S(*olvit*)]

Na primeira linha conservada a letra vestigial pode ser F, I, P ou T (menos provavelmente H ou L), sem que a reconstituição seja possível para além do ponto de dizer que não é provável que estivesse aí o nome da divindade dedicatária (que estaria numa

linha anterior, verosimilmente a primeira).

Na segunda linha, perdidos *praenomen* e *cognomen* do dedicante, resta o gentílico *Herennius*, cuja restituição não levanta problemas.

Também pacífica é a restituição da fórmula final que, todavia, não é muito comum em Conímbriga¹.

Os *Herennii*, família bem conhecida na Bética² e em *Tarraco*³, têm uma distribuição marginal na Lusitânia⁴ e não estavam ainda documentados na região de Conímbriga.

Quanto ao contexto original da peça, a sua localização numa das grutas de Conímbriga pode dever-se à percolação dos sedimentos de ocupação da cidade para as cavidades cársticas na sua base. No entanto, conhecidos alguns vestígios de ocupação e de trabalho de arranjo nessas grutas, não se pode descartar a hipótese de que o voto tenha sido feito a uma divindade com culto num desses locais subterrâneos.

VIRGÍLIO HIPÓLITO CORREIA⁵

¹ Cf. ÉTIENNE, Robert; FABRE, Georges e LÉVÊQUE, Pierre e Monique (1976) – *Fouilles de Conimbriga II. Épigraphie et Sculpture*, Paris, inscrições n^{os} 23 e 9, completada esta última em ÉTIENNE, Robert (1990) – «A propos d’une inscription retrouvée de Conimbriga», *Conimbriga* 29, 129-136.

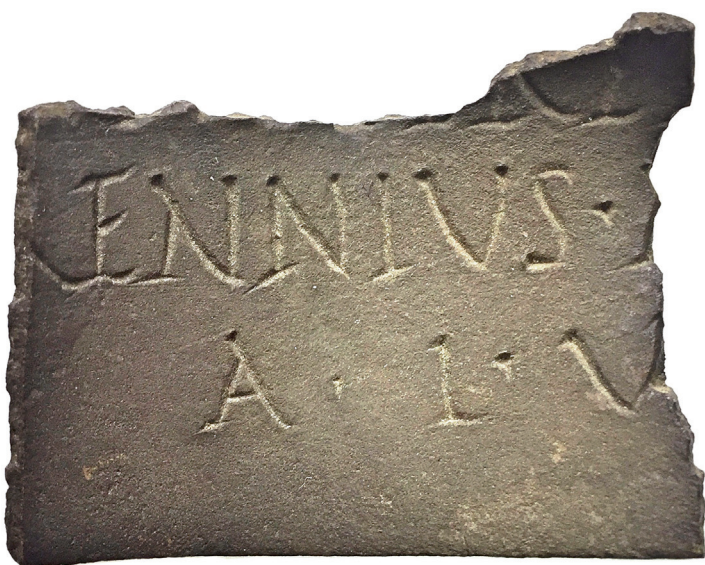
² Designadamente em Jimena de la Frontera, provavelmente a antiga *Oba* (ILER n^{os} 1501, 5845, 6536; VIVES, José (1971) – *Inscripciones Latinas de la España Romana*, Barcelona), onde são duúnviros, mas também em Gadir (ILER n^{os} 2914, 2459, 5845, 2948) e *Corduba* (ILER n^{os} 4949, 5538).

³ ILER n^{os} 1340, 1632, 5142, 5589, com várias honras.

⁴ Cf. NAVARRO CABALLERO, Milagros e RAMÍREZ SÁDABA, José Luís (coords.) (2003) – *Atlas Antroponímico de la Lusitania Romana*, Bordéus/Mérida, p. 191.

⁵ Museu Monográfico de Conímbriga; Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos UC. Trabalho desenvolvido no âmbito do projeto UID/ELT/00196/2019, financiado pela FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Research Developed under the Project UID/ELT/00196/2019, funded by the Portuguese FCT – Foundation for Science and Technology.

Foto: H. Rendeiro©MMC/DGPC.



699